

Maria Estela Guedes

Arboreto

Arte Livros Editora

Um novo livro de Maria Estela Guedes. *Arboreto* é uma obra poética singular e fascinante pelos diálogos que nos oferece com a natureza, abraçando especialmente as árvores e levando-nos por meio delas a tempos ancestrais, a culturas intemporais, ao mesmo passo que nos faz refletir sobre um presente de securas, todavia sem nos dar sentenças nem moralismos de plástico.

Sendo um trabalho culto, tão próprio da brilhante ensaísta que Maria Estela Guedes também é, este *Arboreto* sensibiliza-nos ainda pela seiva dos afetos e da memória. Em poemas como *A tília da Isaurita*, *Olea patrocinae* ou *O Medronheiro* encontramos a poesia mais tocante deste livro, surgindo-nos uma Estela Guedes espantosamente profunda na abordagem simples das recordações que estabelecem a relação entre o ser humano e o ser-natureza.

Ao ler-se *Arboreto* muitos de nós irão chamar igualmente sua a tia Maria de *O Medronheiro* que «(...) pegava no sacho / para regar a Quelha da Azenha» ou a tia Patrícia em nome de quem nos apetece plantar também uma oliveira.

Neste *Arboreto*, prefaciado notavelmente por Ana Maria Haddad Baptista, a palavra, sendo imensa na sua expressão contemplativa, somando botânica, vivências, gerações, mitologia, signos, ela é sobretudo desafiante ao entrelaçar as raízes da memória (uma memória atuante), convocando-nos para um olhar sereno ao mais fundo de nós. Vejamos, por exemplo, o poema *A Figueira* e a forma como, unindo a personagem Gravelina à de *Ficus carica*, a autora nos revela o mais sensível entendimento da vida e da morte quando duas

naturezas (a humana e a terra-mater) são um só corpo de fraternidade.

Sobre este novo livro de Estela Guedes apetece-nos, pois, dizer com Raul Brandão:

«Tenho a certeza de que fui árvore e é por isso que tanto as amo.»

© *MARIA AUGUSTA SILVA*